

## EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Raffaella Aureliano de Sant'Anna<sup>1</sup>; Profa. Dra. Maria do Carmo Caldas Dias Costa<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Bolsista FASA no Museu de Arqueologia da UNICAP, [raffaellaureliano@gmail.com](mailto:raffaellaureliano@gmail.com);  
<sup>2</sup>Coordenadora do Museu de Arqueologia da UNICAP (Orientadora), [mcarmoc@hotmail.com](mailto:mcarmoc@hotmail.com)

### Introdução

Através do processo de modernização das cidades nos deparamos com a desvalorização e desconhecimento em relação aos Patrimônios Culturais. A necessidade de intervenção para sanar esse problema é condição *sine qua non* para a apropriação dos patrimônios por parte das gerações futuras.

Entende-se que através de ações incentivadoras para a conservação, preservação e valorização dos bens culturais poderemos, em definitivo, instaurar na memória coletiva de crianças e adolescentes a compreensão do valor do patrimônio cultural, o que reforça a necessidade e obrigatoriedade de práticas educativas visando essa compreensão (TEIXEIRA, 2008).

Grande parte dos professores, não utiliza o patrimônio cultural municipal como recurso didático em suas atividades pedagógicas. A causa deste fato deve-se a falta de conhecimento a respeito do assunto e a desconsideração desta prática como atividade comum, pois a maioria destes docentes não foi trabalhada neste sentido quando de sua formação como educador (GAZZÓLA; TREVISOL, 2009).

Oriá, 2001 sugere uma proposta interdisciplinar de ensino voltada para as questões atinentes ao Patrimônio Cultural, que compreenda desde a inclusão de temáticas ou de conteúdos programáticos que versem sobre o conhecimento e a conservação do patrimônio histórico nos currículos escolares de todos os níveis de ensino, até a realização de cursos de aperfeiçoamento e extensão para os educadores, em geral, de forma a habilitá-los a despertar, nos educandos e na sociedade, o senso de preservação da memória histórica e do conseqüente interesse sobre o tema (ORÍÁ, 2001).

Nesse sentido, destaca-se o papel da escola como agente no trabalho de preservação e valorização do patrimônio cultural, onde a escola é, de fato, a extensão da família. É ali que as novas gerações recebem a maior parte do legado cultural herdado do passado. Cumpre aos mestres despertar nos alunos sentimentos de respeito e amor, mostrando a eles o valor de nossos bens culturais (ROCHA, 1989).

Considerando a importância da Educação Patrimonial nas escolas como forma de estimular nas futuras gerações o interesse pela história da cidade e, por conseguinte, na preservação do seu acervo patrimonial, o presente trabalho, apresenta uma visão preliminar de como a educação patrimonial vem sendo realizada em escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife.

## **Metodologia**

Uma revisão de literatura, visando conhecer o panorama da educação patrimonial realizada em escolas do Brasil e do Estado de Pernambuco foi realizada para o período de 2004 a 2017. Foram utilizados como fontes de pesquisa publicações acadêmicas, livros, sites especializados no assunto e documentos publicados por órgãos governamentais, tais como - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), Fundação Joaquim Nabuco (FUNDARJ), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Para conhecimento de como educação patrimonial vem sendo desenvolvida em escolas da Região Metropolitana do Recife, dez escolas, cinco públicas e cinco privadas, foram selecionadas aleatoriamente para o registro de como o assunto em tela vem sendo trabalhado com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Durante as visitas as escolas foram registrados os seguintes pontos: existência ou não de projeto de “Educação Patrimonial” na escola; como a “Educação Patrimonial” está sendo feita na escola; qual o livro adotado para o ensino do tema; quantas horas/aulas são dedicadas à “Educação Patrimonial”; como a “Educação Patrimonial” é vivenciada na prática; como os professores se sentem quanto sua capacitação para ministrar aulas sobre o tema; e como avaliam o aprendizado dos alunos. Além disso, foi registrado o interesse dos professores em participarem de capacitações sobre educação patrimonial.

Para verificação de como o conteúdo sobre patrimônios vem sendo abordado em livros didáticos, 10 livros utilizados no ensino fundamental (6º ano) e publicados no período de 2010 a 2016, foram selecionados para análise. A abordagem dos seguintes aspectos foi verificada: conceituação de “Patrimônio Histórico”; medidas de conservação; classificação dos tipos de patrimônios utilizando exemplos de patrimônios recifenses; abordagem da história dos patrimônios destacando sua importância; e estímulo à visitação. Os seguintes livros foram analisados: VAZ, Maria Luisa, Jornadas. hist., História –2016; BOULOS, Alfredo Júnior, História - Sociedade & Cidadania - 6º Ano – 2012; FIAMONCINI, Celina. História: 6º. ano, 2011; COTRIM, Gilberto, RODRIGUES, Jaime. Livro Historiar - 6º Ano – 2015; GUERREIRO, Thales Adriano, Tempo de

história 6 / Thales Adriano Guerreiro - 2016; MOCELLIN, Renato. Projeto Apoema história 6 – 2013; RIBEIRO, Vanise Maria. Piaçã: história: 6º ano - 2015; BRAICK, Patrícia Ramos. Estudar história: Das origens do homem à era digital - 2015; FUKUSHIGUE, Charles Hokiti. Convergências: história, 6º ano: anos finais do ensino fundamental - 2016; BARBEIRO, Heródoto. Novo panorama da história 6º: Da origem do Homem a queda do império romano - 2010.

## **Resultados e discussão**

A visita às escolas permitiu comprovar o que diz Gazzóla et al, 2007, quanto a grande parte dos professores não utilizarem o patrimônio cultural municipal de suas cidades, como recurso didático em suas atividades pedagógicas. Observou-se que em 60% das escolas públicas visitadas e em 80% das escolas privadas, não existiam projetos específicos para trabalhar educação patrimonial. Em 40% das escolas públicas o tema é tratado em 2 aulas/bimestrais, em 40% delas em apenas 1 aula/bimestral e em 20% não existe um número específico de aulas bimestrais para trabalhar o tema. Em 60% das escolas privadas a educação patrimonial é tratada em apenas 1 aula/bimestral e em 40% delas não há número definido de aulas para tratar o tema (Figura 01). Quanto a visitação ao Patrimônio Histórico Recifense, verificou-se que 60% das escolas públicas promovem excursões para este fim, realizando até 4 visitas anuais. Oitenta por cento das escolas privadas promovem excursões para os patrimônios históricos do recife realizando até 3 visitas anuais (Figura 02).

Em relação ao método utilizado pelas escolas públicas para avaliar o aprendizado do aluno quanto ao tema, observou-se que: em 20% a avaliação é através de apresentação oral de trabalhos; em 20% é através de feiras de ciências e trabalhos em equipe em sala de aula; e em 60% através de provas, trabalhos e feiras de ciências. Escolas privadas avaliam o aprendizado através de trabalhos em equipe realizados em sala de aula (60%), através de apresentação oral de trabalhos (20%) e através de feiras de ciências (20%) (Figura 03).

Todos os professores de escolas públicas e privadas consideram-se preparados para ministrar aulas sobre o tema e 100% dos professores das escolas públicas visitadas mostram interesse em participar de novas capacitações sobre o tema. Apenas 40% dos professores de escolas privadas mostraram interesse em fazer novas capacitações, alegando já estarem devidamente preparados.

A análise dos livros didáticos mostrou que tanto escolas públicas quanto privadas, adotam livros publicados em outros estados brasileiros, em especial por estados do centro-oeste. Em 60% deles existem conteúdos semelhantes quanto a conceituação de patrimônio e sua classificação em Patrimônio Histórico, Material, Imaterial, Patrimônio Pessoal, Patrimônio dos Povos e Patrimônio Ambiental, bem como quanto a importância da sua preservação. Em 40 % dos livros analisados, o



tema Patrimônio Cultural, não foi abordado. No que diz respeito a citação de exemplos de patrimônios recifenses na classificação patrimonial apresentada nos livros, verificou-se que 100% dos livros adotados por escolas da Região Metropolitana do Recife, citam como exemplos os patrimônios materiais das cidades onde foram publicados, ficando, assim, o patrimônio material recifense deixado de lado. Em 10 % dos livros analisados verificou-se referências aos bonecos de Olinda, e ao Bumba-meu-boi do Maranhão como sendo exemplos de Patrimônios Imateriais.

Constatou-se, portanto, o que disse Nikituik (2007, p.199-208, apud FERREIRA, 2013, P. 9) quanto ao enfoque regional/local para a educação patrimonial ser encarado como um desafio na busca da superação das práticas tradicionais. Segundo o ele, “Privilegiar o local não significa opor-se ao nacional, e sim abordá-lo por outros prismas” (NIKITUIK, 2007).

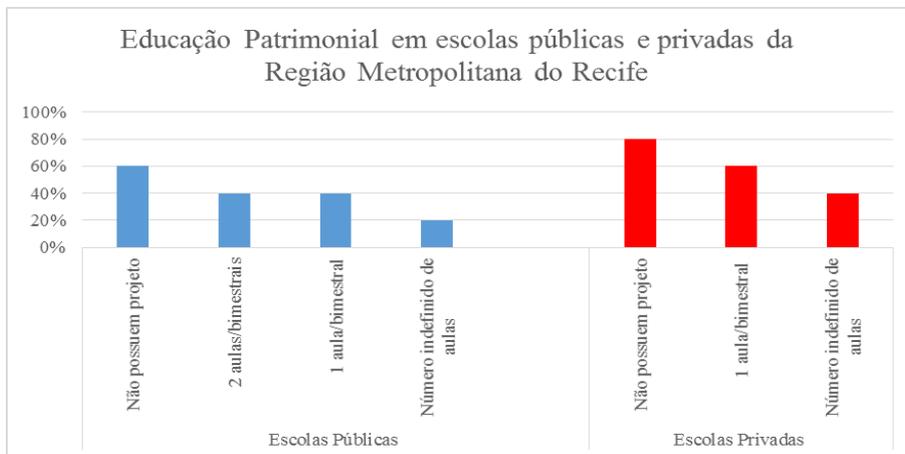


Figura 1. Quadro comparativo da Educação Patrimonial realizada por escolas Públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife.

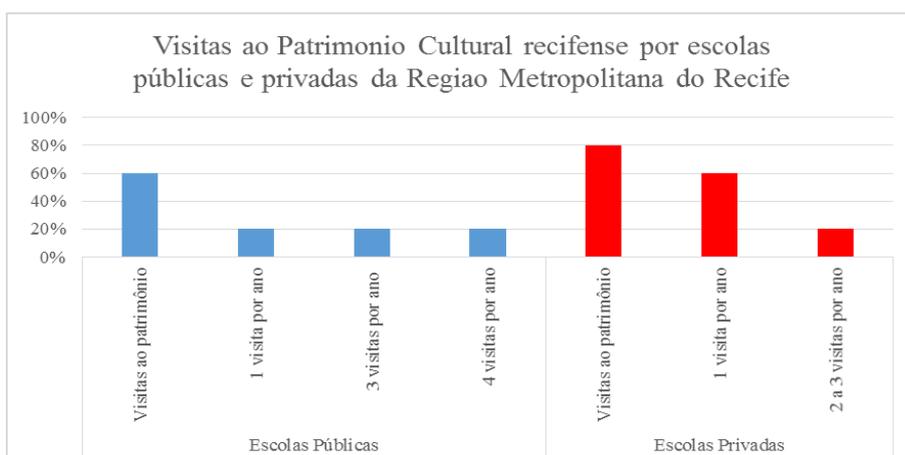


Figura 2. Quadro comparativo das visitas ao Patrimonio Histórico recifense por escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife.

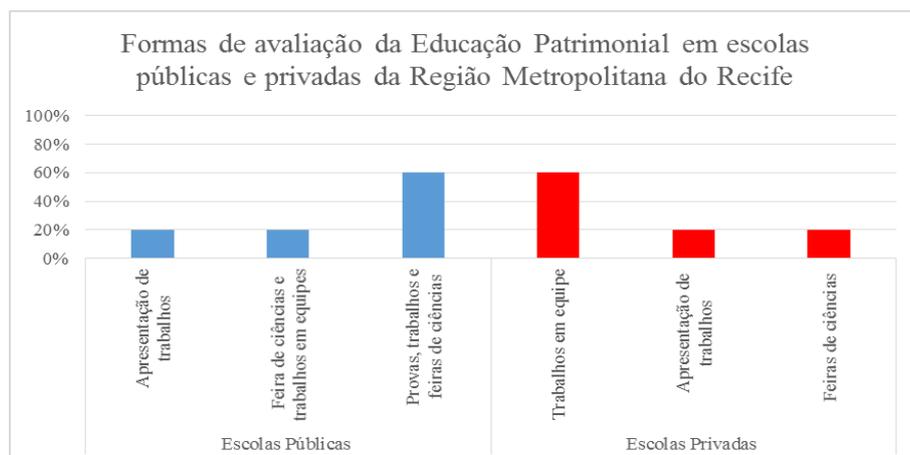


Figura 3. Quadro comparativo das formas de avaliação da educação patrimonial adotadas por escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife.

## Conclusões

A Educação Patrimonial através de projetos específicos é realizada prioritariamente por escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, com dedicação de até duas horas bimestrais sobre o tema, porém no que se refere à visitação dos patrimônios culturais, escolas privadas promovem maior número de visitas com até quatro visitas por anos. A adoção de livros que trazem exemplos de patrimônios de outros estados contribui para o desconhecimento da história dos patrimônios recifenses, cabendo aos professores enfatizá-los em sala de aula. O estudo preliminar realizado necessita de maior aprofundamento para consolidação dos registros e dados colhidos em sua primeira fase.

## Referências

- BARBEIRO, Heródoto; CANTELE, Bruna Renata; SCHNEEBERGER, Carlos. **Novo panorama da história 6º**: Da origem do Homem a queda do império romano. 2. ed. São Paulo: Ibp, 2010.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História - Sociedade & Cidadania**: 6º ano. 3. ed. São Paulo: FTD, 2015.
- BRAICK, Práticia Ramos. **Estudar história**: Das origens do homem à era digital. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. **Livro Historiar**: 6. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

FERREIRA, Danielle da Silva. Livro Didático e Patrimônio Histórico: Possibilidades de análise nos livros didáticos regionais. Disponível em:

[http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371337340\\_ARQUIVO\\_1.Artigo\\_Anpuh\\_1\\_versao\\_31\\_03\\_Danielle\\_S\\_Ferreira.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371337340_ARQUIVO_1.Artigo_Anpuh_1_versao_31_03_Danielle_S_Ferreira.pdf).

FIAMONCINI, Celina et al. **História**: 6º ano. Curitiba: Positivo, 2011.

FUKUSHIGUE, Charles Hokiti; MINORELLI, Caroline Torres. **Convergências**: história 6º ano: anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Edições Sm, 2016.

GAZZÓLA, Lucivani; TREVISOL, Joviles Vítório. Os docentes e a educação patrimonial na escola: elementos para a formulação de uma política pública. **Cadernos do Ceom: Políticas públicas: memórias e experiências**, Santa Catarina, v. 22, n. 30, p.412-430, 2009.

GUERREIRO, Thales Adriano. **Tempo de história**: 6. 3. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

MOCELLIN, Renato; CAMARGO, Rosiane de. **Projeto Apoema história 6**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

NIKITUIK, Sonia Maria Leite; OLIVEIRA, Margarida Maria de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista. Por que Livros Regionais de História? Livro Didático de História: Escolhas e Utilizações. Natal: EDUFRN, 2009.

ORIÁ, Ricardo. **Educação patrimonial: conhecer para preservar**. Disponível em <http://www.educacional.com.br/articulistas/articulista0003.asp>. Acesso em 31 de agosto de 2017.

RIBEIRO, Vanise Maria; ANASTASIA, Carla Maria Junho. **Piatã**: História 6º ano. Curitiba: Positivo, 2015.

ROCHA, Guido. **Cartilha do patrimônio histórico e artístico de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura, 1989.

TEIXEIRA, C. A. R., “A Educação Patrimonial no Ensino de História” **Biblos**, Rio Grande, 22 (1): p. 199-211, 2008.

VAZ, Maria Luisa, PANAZZO, Silvia. **Jornadas.hist**: História, 6º ano: ensino fundamental. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.